

CONSEQUÊNCIAS DO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA POPULAÇÃO IDOSA

Antonio Walberto Oliveira Gonçalves¹, Patricia Liane Coelho Campos², Naytalla Nancy Martins Carvalho³, Kaio Ramon Moura Cardoso⁴, Sabrina Helen Caldas Moura Pessoa⁵

¹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: walbertoantonio2015@gmail.com; ²Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: patricialiane@hotmail.com; ³Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: naytalla_nancy@hotmail.com;

⁴Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil. E-mail: kaiomeduam13@gmail.com; ⁵Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: sabrinahellen_@hotmail.com

Eixo temático: Saúde Pública

Introdução: Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados no manejo de transtornos psiquiátricos, como insônia e ansiedade. No entanto, seu uso prolongado pode acarretar consequências adversas, especialmente na população idosa, devido à maior suscetibilidade a efeitos colaterais. **Objetivo:** Avaliar as consequências do uso crônico de benzodiazepínicos na população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na estratégia PICO. A busca bibliográfica foi realizada no Google Acadêmico com os descritores “Benzodiazepínicos AND Idoso AND Consequências”. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, excluindo-se revisões não sistemáticas e artigos duplicados. Os dados foram analisados descritivamente e agrupados conforme os níveis de evidência. **Resultados:** Embora os benzodiazepínicos sejam considerados seguros, seu uso prolongado está associado a efeitos colaterais significativos, principalmente depressão do sistema nervoso central. O envelhecimento populacional no Brasil levou a um aumento no consumo desses fármacos, como Clonazepam e Diazepam, para tratar insônia e ansiedade. Os estudos apontam consequências que variam desde déficits cognitivos leves até doenças neurodegenerativas como Alzheimer e demência. Outros efeitos incluem fadiga, dificuldade de concentração, tontura, fraqueza muscular, problemas de coordenação, sonolência, quedas e fraturas. O uso prolongado também eleva o risco de dependência e interações medicamentosas, principalmente em idosos que utilizam polifarmácia. **Conclusão:** O uso crônico de benzodiazepínicos por idosos está associado ao aumento do risco de quedas, fraturas, doenças neurodegenerativas, dependência e interações medicamentosas, tornando essencial a busca por alternativas terapêuticas mais seguras.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Consequências; Idoso.